

## Questão 2 - análise macroeconômica

No último trimestre de 2024, observou-se uma significativa mudança nas expectativas econômicas do Brasil, com um ajuste para projeções mais pessimistas em relação a inflação, juros e taxa de câmbio, tanto para o restante deste ano quanto para os próximos. Esses movimentos podem ser atribuídos a uma série de fatores internos e externos que permeiam o cenário econômico do país e criam um ambiente de incerteza.

- **Incerteza Fiscal e Fatores Externos**

A incerteza fiscal é um dos principais fatores que impactam as expectativas para a economia brasileira. O Brasil ainda enfrenta um quadro fiscal fragilizado: com uma relação PIB/dívida se aproximando de 80%, governo segue buscando novas fontes de arrecadação que garantam a sustentabilidade das contas públicas a longo prazo. 2025 começa com a expectativa de que esses temas voltem a ser pautados, mas ainda não é possível ter clareza quanto à sua implementação.

No cenário externo, o Brasil não está isolado dos desafios globais. A economia mundial continua afetada por diversas questões, como tensões geopolíticas, crises de energia e inflação elevada em economias desenvolvidas. Além disso, a eleição de D. Trump cria expectativas de um acirramento das tensões comerciais entre China e EUA. Dado o potencial inflacionário que uma guerra de tarifas com a China pode assumir no mercado interno dos EUA, é prudente esperar que o FED responda à altura com uma política monetária mais contracionista, penalizando o crescimento e a liquidez dos mercados emergentes, fadados a compensar elevando seus respectivos prêmios de risco.

## 2. Hiato Positivo do Produto e Pressões Inflacionárias

Outro fator relevante que tem sido apontado nas projeções econômicas do Brasil é o **hiato positivo do produto**, ou seja, a economia está operando acima de sua capacidade produtiva, o que pode gerar pressões inflacionárias. O Banco Central tem tentado controlar essa pressão com sucessivos aumentos da taxa selic, mas o impulso fiscal aliado à resiliência observada no mercado trabalho serviram para desancorar as expectativas acerca da trajetória da inflação e da dívida.

- **Expectativa de Crescimento de 3% em 2024 e Desaceleração em 2025**

A expectativa de crescimento de 3% para 2024 ainda é vista como relativamente otimista, considerando o contexto atual. No entanto, é importante observar que, mesmo com um

crescimento esperado para este ano, a desaceleração já se projeta para 2025. Esse movimento é, em grande parte, resultado do cenário fiscal e das altas taxas de juros, que podem dificultar a manutenção do crescimento em 2025, principalmente se o governo não conseguir aprovar as reformas fiscais necessárias para garantir a confiança do mercado.

O cenário de desaceleração em 2025 também está relacionado a uma série de fatores externos que afetam diretamente a economia brasileira. Além dos fatores externos supracitados, o desempenho econômico da China também se impõe com um dos fatores determinantes para o desempenho do PIB brasileiro em 2025. Tendo em vista a fragilidade do mercado interno chinês, na iminência de uma quadro deflacionário, e as projeções geopolíticas factíveis, esse parece ser um cenário de risco para a economia doméstica.

- **Diferencial entre PIB e Taxa de Juros**

A relação entre a taxa de juros nominal e o PIB também é um ponto crítico para entender as tendências para 2025. Com a parte longa curva de juros brasileira se aproximando de 15% e a subsequente expectativa de que os juros reais saltem para 10%, existe uma forte possibilidade de que o ciclo de crescimento dos últimos anos possa ser abortado ou, pelo menos, desacelerado.

Essa possibilidade, por sua vez, vem na contratendência e pode até mesmo contribuir para um arrefecimento da inflação no decorrer do ano, considerando as pressões de salários que surgem no setor de serviços. Devido a esse mesmo motivo, tais circunstâncias também podem contribuir para ciclos menos restritivos de aperto monetário em 2025.

- **Reforma do Imposto de Renda e Outras Medidas Fiscais**

A **reforma do imposto de renda da pessoa física**, que está no radar do governo para o início de 2025, pode ser um fator importante para tentar aliviar a carga tributária e estimular o consumo. Uma reforma bem-sucedida pode melhorar o poder de compra da população, mas se não for bem implementada, pode gerar mais incertezas e dificultar a recuperação econômica.

- **Intervenção no Mercado de Câmbio**

A **intervenção no mercado de câmbio**, que deve continuar em 2024, reflete a tentativa do governo e do Banco Central de conter a volatilidade da moeda. O valor do real tem sido influenciado por fatores externos, como a política monetária nos Estados Unidos e as flutuações nos preços das commodities. O câmbio volátil impacta diretamente os preços internos, principalmente dos bens transacionáveis

Em resumo, a piora das projeções para 2024 e 2025 no Brasil tem fundamentos claros e está relacionada a uma combinação de incertezas fiscais internas e fatores externos que impactam a economia. o hiato positivo do produto, a alta taxa de juros e a instabilidade externa contribuem para um cenário de cautela em relação à trajetória do juros e do Câmbio.